

# Módulo CRISTOLOGIA





## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	4
O TERMO “MESSIAS” .....	4
AS PROFECIAS MESSIÂNICAS: DUAS LEITURAS DISTINTAS.....	5
O CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS MESSIÂNICAS EM JESUS DE NAZARÉ .....	6
PROFECIAS CONCERNENTES À LINHAGEM DO MESSIAS.....	6
PROFECIAS CONCERNENTES AO NASCIMENTO DO MESSIAS .....	8
PROFECIAS CONCERNENTES À VIDA DO MESSIAS .....	8
PROFECIAS CONCERNENTES À MORTE DO MESSIAS .....	10
PROFECIAS CONCERNENTES À VITÓRIA DO MESSIAS .....	11
QUADRO COM AS PROFECIAS ESTUDAS.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
PERGUNTAS PARA REFLEXÃO .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2. A PESSOA DE CRISTO: SUA HUMANIDADE .....	12
JESUS CRISTO, FILHO DO HOMEM .....	12
JESUS CRISTO, HOMEM.....	12
Características Humanas .....	13
IMPLICAÇÕES DA HUMANIDADE DE JESUS .....	15
3. A PESSOA DE CRISTO: SUA DIVINDADE .....	16
NOMES DIVINOS APLICADOS A JESUS CRISTO .....	16
OS ATRIBUTOS DE JESUS CRISTO .....	19
4. A OBRA DE CRISTO (I): TEORIAS SOBRE A EXPIAÇÃO .....	22
O QUE É EXPIAÇÃO? .....	22



## SEMEAR - CURSOS BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

TEORIAS SOBRE A EXPIAÇÃO .....	23
DIMENSÕES DE VERDADE NAS TEORIAS ESTUDADAS .....	26
5. A OBRA DE CRISTO (II): OS BENEFÍCIOS DA EXPIAÇÃO.....	27
O OBJETIVO DO PAI AO ENVIAR JESUS PARA MORRER .....	27
OS BENEFÍCIOS/RESULTADOS DA EXPIAÇÃO.....	31
REFERÊNCIAS .....	36



## 1. INTRODUÇÃO

“Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedece?” (Mt 8.27).

É de suma importância refletir e estudar sobre a Pessoa e Obra de Jesus Cristo, ainda mais nos tempos em que vivemos, em que cada vez mais é multiplicado o número de falsos profetas que têm corrompido a mensagem do Evangelho e escondido O Cristo Verdadeiro.

Jesus falou que a vida eterna se resume em conhecer O Pai e conhecê-IO: “E a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, que enviaste” (Jo 17.3).

Ser cristão é muito mais do que ter um ótimo conhecimento doutrinário<sup>5</sup>; ser cristão é ter um relacionamento com uma Pessoa<sup>6</sup>, a saber, Jesus Cristo. Contudo, é impossível se relacionar com uma pessoa sem conhecê-la corretamente.

### O TERMO “MESSIAS”

A palavra Messias, do hebraico mashîah, aparece aproximadamente 40 vezes no Antigo Testamento, como adjetivo ou substantivo. O sentido mais literal da palavra é “ungido” e tipicamente descreve alguém que é rei ou escolhido por Deus<sup>78</sup>. Existem dois sentidos importantes da interpretação desta palavra. No pensamento judaico, o Messias seria o rei dos judeus, um líder político que derrotaria seus inimigos e inauguraria uma era gloriosa, de paz e prosperidade. No pensamento cristão, o termo “Messias” refere-se ao papel de Jesus como um libertador espiritual, livrando seu povo do pecado e da morte. No desenvolvimento da teologia do Antigo Testamento, Messias se tornou o título do redentor prometido.

É no pensamento judaico que manteremos a nossa atenção, daqui em diante, pois, procuraremos responder a seguinte pergunta: por que Jesus Cristo de Nazaré é o Messias prometido no Antigo Testamento?



### **AS PROFECIAS MESSIÂNICAS: DUAS LEITURAS DISTINTAS**

Quando lemos o Antigo Testamento contemplamos um número grandioso de profecias messiânicas que se cumpriram no Novo Testamento, na pessoa de Jesus; mas antes de expormos as profecias messiânicas, é necessário que elas sejam definidas.

Profecias messiânicas são passagens do Antigo Testamento que se referem a um futuro Rei ungido que levará salvação à Israel. Essas passagens podem ser consideradas profecias messiânicas por duas perspectivas distintas.

A primeira delas é a perspectiva cristã. De acordo com essa visão muitas passagens do Antigo Testamento são consideradas messiânicas, desde Gênesis 3.15 até Malaquias 4.5-6. Segundo esse ponto de vista, registram-se 124 passagens, cada uma com seu cumprimento específico no Novo Testamento. Esse método de identificação de profecias messiânicas começa com citações ou referências do Novo Testamento ligando o ministério e/ou significado da vida de Jesus ao Antigo Testamento. Esse método permitiu que os primeiros cristãos testemunhassem aos judeus usando as Escrituras deles para provar que Jesus era aquele de quem as Escrituras (AT) falavam.

A segunda perspectiva é a chamada de histórica. De acordo com essa visão só um número limitado de passagens é considerado profecia messiânica. Para ser assim considerada, a passagem precisa apresentar a referência do autor original a um futuro Rei de salvação. Esse método começa com o contexto histórico do Antigo Testamento e seleciona passagens que apontem para o futuro, que se refiram a um Rei ungido e descrevam a salvação do povo de Deus. Apesar dos dois pontos de vista divergirem, ambos terminam com a mesma pergunta: como o Antigo Testamento nos ajuda a compreender a vida, o ministério e a obra salvadora de Jesus de Nazaré?

Os dois pontos de vista veem Jesus como o cumprimento da religião e da esperança do Antigo Testamento. O primeiro ponto de vista pode encontrar textos isolados que apontam para Jesus. O segundo ponto de vista pode considerar que a aplicação de algumas passagens a Jesus pode ser resultado da história da interpretação, mas não o significado pretendido pelo autor original.

## **O CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS MESSIÂNICAS EM JESUS DE NAZARÉ**

Após apresentarmos a definição das profecias messiânicas do Antigo Testamento, é hora de contemplarmos o cumprimento delas, à luz do Novo Testamento.

### **PROFECIAS CONCERNENTES À LINHAGEM DO MESSIAS**

#### O Nascimento Virginal

A passagem de Gênesis 3.15 é conhecida como o protoevangelho porque ela é a primeira profecia (boas novas) sobre o Messias. Derek Kidner, em seu comentário de Gênesis concorda com isso quando diz que “O Novo Testamento dá boa autorização para ver-se aqui o protevangelium, o primeiro vislumbre do Evangelho”.<sup>81</sup>

Nesse texto é dito que haverá inimizade entre Satanás<sup>82</sup> e o Messias, identificado pela expressão “descendência dela”<sup>83</sup>, é predito que “a semente da mulher reverterá toda a calamidade da queda”.<sup>84</sup> A expressão “semente dela” diz respeito à Maria somente e aponta para o nascimento virginal; O Messias é nascido de Maria somente. A profecia de que O Messias nasceria naturalmente e que seria a semente da mulher, se cumpriu em Mateus 1.16, onde a expressão “da qual” (do grego ~hj [hes]), um pronome relativo feminino, enfatiza que Jesus nasceu sem a participação de José.

#### Descendência de Sem

Ao mencionar o nome específico “SENHOR, O Deus de Sem”, Gênesis 9.26 “reconhece a preservação da religião verdadeira entre os descendentes de Sem”<sup>85</sup>. Isto significa que o povo eleito viria através da linhagem de Sem, da qual também viria O Messias. Seu cumprimento se dá em Lucas 3.23-38.

#### Descendência de Abraão

Em Gênesis 12.2 Deus prometeu a Abrão, “te engrandecerei o nome”, sugerindo que O Messias viria da posteridade de Abrão e que “nele seriam benditos todos os povos da terra” (Gn 12.3). Isso se cumpriu em Mateus 1.1 e Gálatas 3.16.

#### Descendência de Isaque



Foi com os descendentes de Isaque que Deus estabeleceu sua aliança e instituiu suas bênçãos (Gn 17.19). Isso sugere que O Messias viria da descendência de Isaque, isto se cumpriu em Mateus 1.2.

### Descendência de Jacó

A linha de bênçãos Messiânicas estreita-se em que a benção não fluiria de Esaú, mas de Jacó (Gn 25.23; 28.13). Em Números 24.17 é salientado que um governante (cetro) viria através da descendência de Jacó e que esmagaria o inimigo e teria domínio (verso 19). Isso se cumpriu em Mateus 1.2.

### Descendência de Judá

Em Gênesis 49.10 é dito que O Messias (como Rei) viria da tribo de Judá. O Messias da tribo de Judá possuirá o “cetro”. Este versículo também diz que Judá iria suscitar uma linhagem “até que Silo venha” <sup>86</sup>. “Silo é interpretado variadamente: como um título de significado Messiânico, ‘homem do descanso’; do Messias como ‘pacificador, apaziguador’<sup>87</sup>. Isso indica que O Messias seria um homem de paz (Sl 72.7; 122.7; Jr 23.6; Zc 9.10). A profecia de que o Messias seria descendente de Judá se cumpriu em Mateus 1.2 e Lucas 3.33, 34.

### Descendência de Davi

A última profecia que encontramos no Antigo Testamento sobre a linhagem do Messias é a que Ele seria descendente de Davi (2Sm 7.12-16; Is 9.7). Nesta promessa feita a Davi (verso 16), o Senhor indicou que o descendente de Davi teria uma dinastia eterna; Ele iria governar sobre os povos e seu reino seria eterno. O Salmo <sup>89</sup> expande esta promessa. Essa profecia se cumpre em Mateus 1.1; Lucas 1.32-33.



## **PROFECIAS CONCERNENTES AO NASCIMENTO DO MESSIAS**

### **A Maneira**

Isaías 7.14 é uma profecia que se cumpriu no contexto em que o texto foi escrito, mas também é uma alusão ao Messias, pois essa passagem também se cumpriria no futuro (Mt 1.23; Lc 1.26-27, 30-31), com o nascimento de Jesus, através de uma virgem.

### **O Lugar**

Miquéias 5.2 identifica o local de nascimento do Messias como Belém, uma cidade pequena, muito insignificante para ser listada entre as cidades de Judá, distinta da Belém de Zebulon (Josué 19.15). Essa profecia se cumpriu em Mateus 2.4-6 e Lucas 2.4-7.

## **PROFECIAS CONCERNENTES À VIDA DO MESSIAS**

### **Precedido por um Precursor**

Isaías 40.3-5 e Malaquias 3.1, falam de um precursor que chamaria o povo ao arrependimento e prepararia o caminho para O Messias. Essa profecia se cumpriu na pessoa de João Batista (Mt 3.1-3; 11.10-11; Mc 1.2-4; Lc 7.24, 27 e João 1.23).

### **Sua Missão**

Em Isaías 61.1-2 é dito que o Messias seria ungido pelo Santo Espírito, a fim pregar o evangelho ao pobre, libertar aqueles em prisão espiritual e dar vista aos cegos. Isso se cumpriu em Lucas 4.17-19.

### **Seu Ministério**

Isaías 9.1-2 diz que Cristo teria um ministério na Galiléia, isso se cumpriu em Mateus 4.13-17.



Isaías 53.4 descreve Cristo como que levando as enfermidades das pessoas, o que Mateus afirma é cumprido no ministério terreno de Cristo quando Ele cura aqueles que estão doentes (Mt 8.17). Isaías 35.5-6 e Isaías 61.1-2 são combinados na resposta de Jesus para a pergunta de João, indicando que Seu ministério terreno, de dar vista aos cegos, curar os paralíticos, purificar os leprosos, ressuscitar os mortos e pregar as boas novas aos pobres estava cumprindo as profecias de Isaías (Mt 11.5-6).

### **Seu Ensino**

O Salmo 78.2 prediz que Cristo ensinaria por parábolas, revelando de antemão verdades escondidas, isso se cumpre em Mateus 13.35.

### **Sua Apresentação**

Zacarias 9.9 prediz a entrada triunfal de Cristo, montado como um rei em Jerusalém em um animal nunca antes usado, isso se cumpriu em Mateus 21.5 e Marcos 11.7, 9, 11.

Salmo 118.26 descreve a vinda de Cristo para a nação como o libertador, com as pessoas clamando a Ele por ajuda e libertação, isso se cumpriu em Mateus 21.9.

Salmo 110.1 descreve Cristo como maior do que Davi; Ele é aquele que Davi reconheceu como Senhor e que eventualmente subjugaria Seus inimigos, isso se cumpriu em Mateus 22.41-45.

### **Sua Rejeição**

O Salmo 118.22 diz que o Messias seria rejeitado. Ele é comparado com uma pedra angular que conserva uma construção unida e esta pedra seria rejeitada pelos judeus, isso se cumpriu em Mateus 21.42.

Isaías 29.13 diz que os povos servirão a Cristo com os lábios, mas não com uma obediência genuína, isso se cumpriu em Mateus 15.7-9.

Zacarias 13.7 declara que Cristo será abandonado por todos os seus amigos, isso se cumpre em Mateus 26.31.



Os profetas do Antigo Testamento predisseram que Cristo seria vendido por trinta peças de prata (Jeremias 18.1-2; 19.1-15; 32.6-9 e Zacarias 11.12, 13), isso se cumpre em Mateus 26.15; 27.5, 7, 9, 10.

## **PROFECIAS CONCERNENTES À MORTE DO MESSIAS**

### **Uma Morte Dolorosa**

O Salmo 22 descreve os sofrimentos de Cristo. Davi usa muitas expressões poéticas para retratar vividamente a intensidade das agonias do Senhor. Estas figuras de linguagem tornam-se literalmente verdadeiras quando Jesus sofre nas mãos de Seus inimigos.

O verso 1 profetiza sobre o brado de Cristo na cruz, onde Ele leva judicialmente os pecados do mundo, isso se cumpriu em Mateus 27.46 e Marcos 15.34. O versículo 7 do Salmo 22 descreve os transeuntes que O ridicularizariam, isso se cumpriu em Mateus 27.39-40 e Lucas 23.35.

O verso 8 profetiza as mesmas palavras daqueles que O insultariam, isso se cumpre em Mateus 27.43.

O verso 16, assim como Zacarias 12.10, profetiza o transpassar das mãos e pés de Cristo, isso se cumpriu em João 20.25-27.

O verso 17 indica que nenhum dos ossos do Messias seria quebrado, isso se cumpriu em João 19.32-36.

O verso 18 profetiza sobre os soldados sorteando as vestes de Cristo, isso se cumpriu em Mateus 27.35 e João 19.24.

O verso 19 profetiza sobre a oração de Cristo ao Pai a respeito de Sua morte iminente, isso se cumpriu em Mateus 26.39 e Hebreus 5.7.

### **Uma Morte Violenta**

Isaías 50.6 prediz que Cristo seria cuspidos e ferido, isso se cumpriu em Mateus 26.67-68.



Isaías 52.14 descreve o desfiguramento de Cristo como resultado de ter sido açoitado, isso se cumpriu em João 19.1.

Isaías 53.5 profetiza os açoites e a morte violenta de Cristo, isso se cumpriu em João 19.1, 16.

Isaías 53.7 profetiza o Messias como um cordeiro – silencioso e obediente a caminho da morte, isso se cumpriu em Marcos 15.4-5 e João 1.29.

## **PROFECIAS CONCERNENTES À VITÓRIA DO MESSIAS**

### **Sua Ressurreição**

Pedro aplica a esperança de Davi no Salmo 16.10 a Cristo em Atos 2.27-36, indicando que estes versículos profetizaram sobre Cristo e Sua ressurreição. Isto não foi cumprido por Davi, porque Davi morreu e foi sepultado; ao invés disso, a passagem fala da ressurreição de Cristo (At 2.31; conf. At 13.35). Portanto o Salmo 16.10, assim como o 49.15, se cumpriu em Cristo (Mateus 28.6; Marcos 16.6-7; Atos 2.27-36). Isso é confirmado pelo uso que Pedro faz do Salmo 16.10 em Atos 2.27-36.

### **Sua Ascensão**

O Salmo 68.18 prediz a ascensão do Cristo, isso se cumpriu em Marcos 16.19 e Atos 1.9.

Tudo o que foi dito acerca do messias se cumpriu! Nosso Deus não só promete, Ele cumpre o que promete (Nm 23.19)! Aleluia! Louvado seja Deus, O Pai, por Jesus Cristo.



## 2. A PESSOA DE CRISTO: SUA HUMANIDADE

Estudamos sobre as profecias messiânicas que se cumpriram em Jesus. Ao terminar nosso estudo comprovamos que Jesus de Nazaré é de fato o Messias prometido no Antigo Testamento.

Estudaremos sobre a humanidade do SENHOR Jesus e não podemos esquecer das três principais heresias que negaram a realidade da natureza humana de Jesus: docetismo, apolinarismo e eutiquianismo. Teriam elas razão? Vejamos o que as Escrituras nos dizem.

Que O Espírito Santo ilumine nossa mente e aqueça o nosso coração!

### JESUS CRISTO, FILHO DO HOMEM

Diversos textos no Novo Testamento nos revelam o que O SENHOR Jesus pensava sobre Sua natureza humana. O título Filho do Homem, “é o terceiro título usado mais frequentemente no Novo Testamento para designar Jesus (...)”<sup>88</sup> e é a forma mais usada pelo SENHOR para se referir a Si mesmo. Essa expressão ( υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ) aparece 85 vezes no Novo Testamento<sup>89</sup> e todas elas são aplicadas a O SENHOR Jesus Cristo: 83 dessas ocorrências estão nos Evangelhos, uma em Atos e uma no livro de Apocalipse.<sup>90</sup>

### JESUS CRISTO, HOMEM

Além dos textos que mostram o uso do título Filho do Homem, há outros que revelam que Jesus Cristo é plenamente humano. O próprio Senhor disse ser homem: “Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto” (Jo 8.40).<sup>91</sup> Ainda no Evangelho de João podemos encontrar outras referências à natureza humana do Senhor:



“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, pleno de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (Jo 1.14); “Então Jesus saiu, vestindo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos lhes disse: Aqui está o homem (Jo 19.5 conferir Mt 27.24).

O apóstolo Pedro, em seu primeiro sermão, após a descida do Espírito Santo disse: “Homens israelitas, escutai estas palavras: Jesus, o Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com milagres, feitos extraordinários e sinais, que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem sabeis” (At 2.22).

O apóstolo Paulo também afirma a real humanidade do Senhor Jesus:

“Mas a dádiva gratuita não é como o caso da transgressão; porque, se pela transgressão de um muitos morreram, muito mais a graça de Deus, e a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos” (Rm 5.15); “Porque, assim como a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos” (1Co 15.21); “Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1Tm 2.5); “Deles são os patriarcas, e deles descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito eternamente. Amém” (Rm 9.5).

Ainda temos uma fala muito importante do apóstolo João: “Assim conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus” (1Jo 4.2).

## **Características Humanas**

### **Nascimento e Crescimento**

Outro fato que prova que O Senhor Jesus realmente é humano é seu nascimento (Mt 1.18; Gl 4.4). Apesar de o nascimento do Senhor Jesus ter sido normal, no que diz respeito à forma, foi sobrenatural, no que diz respeito ao método. Por exemplo, Maria não ficou grávida por meios normais, mas sobrenaturais! Ela achou-se grávida



pelo Espírito Santo (Mt 1.18), enquanto ainda era virgem, conforme a profecia de Isaías (Mt 1.22-23).

Por ter sido gerado pelo Espírito Santo, O Senhor não teve participação da natureza pecaminosa de Maria. Ele permaneceu santo em sua humanidade. A correta compreensão do nascimento do Senhor terá profundas implicações quando a seguinte pergunta for feita: O Senhor Jesus podia pecar? Quanto ao crescimento do Senhor Jesus, aconteceu naturalmente (Lc 2.40, 52).

### Corpo Físico e alma humana

O corpo do Senhor Jesus, ao contrário do que diziam os docetistas, é real (Mt 26.12, 26; 27.58, 59; Lc 24.39, 40; Jo 19.38, 40; 1Jo 1.1; 4.2). Além do corpo O Senhor também tem uma alma humana (Mt 26.38; Jo 11.33; 12.27; 19.30).

### Emoções e Limitações Físicas

Sem dúvida O Senhor Jesus, assim como nós, teve (e tem) emoções: Ele amou (Jo 13.23; 11.3, 36; Mc 10.21); teve compaixão (Mt 9.36; 14.14; 15.32; 20.34); entristeceu-se e angustiou-se (Mt 26.37; Mc 14.33, 34; Lc 12.50; Jo 12.27); irou-se (Mc 3.5); indignou-se (Mc 10.14); sentiu-se sozinho (Mc 15.34); comoveu-se (Jo 11.33, 38); chorou (Jo 11.35); alegrou-se (Jo 15.11; 17.13; Hb 12.2).

Quanto às limitações físicas, O Senhor teve fome (Mt 4.2); sede (Jo 19.28); cansaço (Jo 4.6); sono (Mt 8.24); orou (Mt 14.23; Mc 1.35; Lc 22.44; Jo 17).

### Sofrimento e Morte

O sofrimento e morte do Senhor Jesus também provam à sua plena humanidade: Ele foi açoitado (Mt 27.26; Jo 19.1, 2); crucificado (Mt 27.35; Jo 19.18, 23) sangrou (Lc 22.44; Jo 19.34); morto (Jo 19.30; Lc 23.46); sepultado (Jo 19.40-42).



## IMPLICAÇÕES DA HUMANIDADE DE JESUS

O teólogo batista reformado, Millard Erickson, nos apresenta seis implicações da doutrina da humanidade de Jesus. São elas:

“A morte expiatória de Jesus pode realmente ser eficaz para nós. Não foi um estranho à espécie humana que morreu na cruz. Ele era um de nós e, assim, pôde verdadeiramente oferecer um sacrifício em nosso lugar. Assim como o sacerdote do AT, Jesus foi um ser humano que ofereceu sacrifício em lugar de seus semelhantes.

Jesus pode realmente se compadecer de nós e interceder por nós. Ele experimentou tudo o que poderíamos sofrer. Quando estamos com fome, cansados, solitários, ele compreende plenamente, pois passou por tudo isso (Hb 4.15). Jesus manifesta a verdadeira natureza da humanidade. Apesar de pretendermos, às vezes, tirar nossas conclusões sobre o que é a humanidade com base em um exame indutivo de nós mesmos e dos que estão à nossa volta, estes são apenas exemplos imperfeitos de humanidade. Jesus não somente nos disse o que é a humanidade perfeita, ele a demonstrou.

Jesus pode ser nosso exemplo. Ele não é uma espécie de superstar celestial, mas alguém que viveu onde nós vivemos. Portanto, podemos olhar para ele como um modelo de vida cristã. Os padrões bíblicos para o comportamento humano, que nos parecem tão difíceis de atingir, são vistos em Jesus como possíveis aos seres humanos. Sem dúvida, precisa haver dependência plena da graça de Deus. O fato de que Jesus achou necessário orar e depender do Pai é uma indicação de que nós precisamos depender dele da mesma forma.

A natureza humana é boa. Quando nos inclinamos ao ascetismo, considerando a natureza humana e, particularmente, a natureza física de alguma forma inerentemente má, ou, ao menos, inferior ao que é espiritual e imaterial, o fato de Jesus ter assumido plenamente a nossa natureza é uma lembrança de que ser humano não é algo mau, mas bom.<sup>92</sup> Deus não é totalmente transcendente. Ele não está completamente distante da humanidade. Se, em determinada época, ele realmente pôde viver entre nós como um ser humano real, não é de surpreender que também possa atuar no âmbito humano, como, de fato, ainda atua.”<sup>93</sup>



A doutrina da humanidade de Cristo nos chama para ter o mesmo sentimento que nEle houve! O mesmo amor, a mesma misericórdia, a mesma renúncia, a mesma entrega, a mesma humildade, a mesma dependência do Pai! Temos de olhar para Cristo e imitá-Lo, pois essa é nossa responsabilidade como cristãos e, essa é a vontade de Deus para as nossas vidas: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus” (Fp 2.5).

### **PERGUNTAS PARA REFLEXÃO**

Alguns teólogos afirmam que durante o Seu ministério terreno, O Senhor Jesus Cristo poderia ter pecado. Quais as implicações dessa afirmação?

Agora que tem ampla base bíblica e teológica, como refutaria o docetismo, apolinarismo e o eutiquianismo?

O que você destacaria na doutrina da humanidade do Senhor Jesus?

### **3. A PESSOA DE CRISTO: SUA DIVINDADE**

Estudamos a humanidade do Senhor Jesus Cristo e vimos que Ele assumiu de fato a humanidade plena, isto é, Ele é 100% homem. Veremos que além de ser 100% homem, nosso Senhor também é 100% Deus. Não podemos nos esquecer das principais heresias que negaram a divindade do Senhor: ebionismo, adocionismo e arianismo. Teriam esses ensinos razão? Vejamos o que as Escrituras nos dizem.

Que O Espírito Santo ilumine nossa mente e aqueça nosso coração!

### **NOMES DIVINOS APLICADOS A JESUS CRISTO**

A divindade do Senhor Jesus Cristo pode ser percebida pelos nomes que lhe são aplicados nas Escrituras. Veremos alguns desses nomes. Antes de avançarmos,



porém, tenhamos em mente a seguinte passagem bíblica: “Faço isso por amor de mim, por amor de mim; por acaso deixaria o meu nome ser profanado? Não darei a minha glória a nenhum outro” (Is 48.11).

### **Jesus Cristo, O Filho de Deus**

O nome “Filho de Deus” é usado no Antigo Testamento para se referir: a) ao povo de Israel (Ex 4.22; Jr 31.9; Os 11.1); b) oficiais de Israel e ao rei prometido da casa de Davi (2Sm 7.12-16; Sl 89.26-27); c) anjos (Jó 1.6; 2.1; 38.7; Sl 29.1; 89.6); d) pessoas piedosas (Gn 6.2; Sl 73.15; Pv 14.26).

No Novo Testamento esse nome aparece 124 vezes.<sup>94</sup> Ele é aplicado a Jesus e tem, pelo menos, quatro sentidos<sup>95</sup>: a) sentido messiânico (Mt 3.17; 17.5; 24.36; Mc 1.11; 9.7; 13.32; Lc 3.22; 9.35; Jo 1.49); b) sentido divino (Mt 11.27; 14.28-33; 16.16;

22.41-46; 26.63-68; Jo 3.36; 5.17-18; Hb 1.5 [conf. Sl 2.7]); c) sentido metafísico (Jo 1.14; 3.16; Rm 1.3; 8.3; Gl 4.4; Hb 1.1, 2; 1Jo 4.9); d) sentido natalício, isto é, Jesus Cristo é chamado de Filho de Deus por conta de Seu nascimento sobrenatural (Lc 1.35; Mt 1.18-24; Jo 1.13); e) sentido ético-religioso (Mt 17.24-27).

Em outras passagens, Jesus deixa claro que é Filho de Deus, porém não usa esse nome (Jo 8.16, 18, 23; 10.15, 30; 14.20).

Ao comentar sobre o nome “Filho de Deus”, o teólogo Michael Horton diz que ele é atribuído ao Senhor Jesus Cristo em dois sentidos: a) “como a Palavra eternamente gerada do Pai”; b) “como o verdadeiro portador da imagem, o ‘filho’ adâmico fiel e o ‘filho primogênito’ leal que Israel deveria ter sido”.<sup>96</sup> Dessa maneira, “dizer que Jesus é o filho de Deus porque ele é divino é verdadeiro, mas também é verdadeiro afirmar que ele cumpriu seu ofício como um representante humano, no lugar de Adão e de Israel”.<sup>97</sup>

É interessante notarmos que, da mesma sorte que o nome “Filho do homem” é usado para se referir, ora à humanidade do Senhor, ora à Sua divindade, o mesmo



se dá com o nome “Filho de Deus”. Pois ele está relacionado tanto com a humanidade quanto com a divindade do Senhor Jesus.

### **Jesus Cristo, O Senhor (Ku,rioj)**

O nome Ku,rioj (Kyrios – Senhor) também revela a divindade do Senhor Jesus. Esse nome é um dos mais importantes, pois é usado na Septuaginta<sup>98</sup> para traduzir O Nome próprio de Deus: יהוה (YHWH).<sup>99</sup> Esse Nome é impronunciável, exceto quando adicionadas às vogais de (Adonai – Senhor). Quando as vogais da palavra Adonai são adicionadas a O Nome YHWH, temos a formação do Nome (Yahweh<sup>100</sup>).

O Nome de Deus não era pronunciado entre os judeus, pois, segundo eles, seria uma violação do terceiro mandamento<sup>101</sup>, daí quando um judeu lia O Nome de Deus no Antigo Testamento, ele não O pronunciava, mas dizia Adonai (Senhor). A formação da palavra lavé; Javé; Jeová) surgiu da necessidade de lembrar os leitores do Antigo Testamento de que eles não deveriam pronunciar O Nome de Deus. Segundo o teólogo Wayne Grudem, a palavra Ku,rioj (Kyrios – Senhor) é usada para traduzir O Nome do Senhor 6.814 vezes no Antigo Testamento grego.<sup>102</sup> Além disso, há várias passagens no Novo Testamento que atribuem o nome “Senhor” a Jesus Cristo e muitas dessas passagens são citações de textos do Antigo Testamento em que O Nome de Deus está presente (At 2.20, 21 e Rm 10.13 [conf. Jl 2.31, 32<sup>103</sup>]; 1Pe 3.15.[conf. Is 8.13<sup>104</sup>]). Portanto, se referir a Jesus Cristo como Senhor no Novo Testamento é o mesmo que chamá-lo de Deus, isto é, יהוה (YHWH).<sup>105</sup>

A palavra Ku,rioj (Kyrios – Senhor), no Novo Testamento pode significar<sup>106</sup>: a) uma forma respeitosa de tratamento (Mt 8.2; 20.33); b) expressão de posse ou autoridade (Mt21.3; 24.42); c) expressão da divindade do Senhor Jesus Cristo (Mt 7.22; Mc 2.27, 28 [conf. Ex 20.8-11]; 12.36, 37; Lc 2.11; 3.4; 5.8; Jo 20.28; At 2.36; 10.36;

1Co 2.8; 12.3; Ef 4.5; Fp 2.11 [conf. Is 45.23]; Cl 3.13; Tg 2.1; 5.8; 1Jo 4.14, 15; Jd 1.25; Ap 19.16; 22.20, 21 [ver 22.13]).

Deus, O Pai, também é chamado de Ku,rioj (Kyrios – Senhor) no Novo Testamento (Mt 1.20; 9.38; 11.25; At 17.24; Ap 4.11).



O nome “Senhor” aplicado a Jesus Cristo tem uma força tão intensa que “para os judeus em particular, o título Ku,rioj sugeria que Cristo era igual ao Pai”.<sup>107</sup>

## OS ATRIBUTOS DE JESUS CRISTO

Outra evidência da divindade do Senhor Jesus Cristo são seus atributos. Ele tem qualidades que só Deus pode ter. Ele é:

Eterno	Mq 5.2; Jo 1.1; 8.58, 59 [conf. Ex 3.14; Lv 24.16]; Cl 1.17; Ap 1.8, 17; 22.13 [conf. Is 41.4; 48.12]
Criador	Jo 1.1-3, 10; Cl 1.15-20; Hb 1.1-3, 10 [conf. Gn 1.1; Jó 33.4; Sl 95.5-6; 102.25; Is 45.12, 18]
Onipotente	Mt 8.27; 28.18; Jo 10.18; Jd 24 [conf. Is 40.10- 31; 45.5-13, 18]
Onisciente	Mt 11.27-108; Mc 2.8; Jo 1.47, 48; 2.24, 25; 6.64; 16.30; 21.17; At 1.24 [conf. 1Rs 8.39; Jr 17.9, 10, 16]
Onipresente	Mt 18.20; 28.20; Ef 3.17 [conf. Sl 139.7-12; Pv 15.3]
Salvador	At 5.31; Fp 3.20; Tt 2.13; 2Tm 1.10; 1Jo 4.14 [conf. Is 43.3, 11; 63.8; Lc 1.47; 1Tm 4.10; Jd 1.25]



Perdoador de Pecados	Mc 2.5-11; At 5.31; 26.18; Ef 1.7; Cl 1.14; 3.13 [conf. Ex 34.6-7; 2Sm 24.10; Ne 9.17; Sl 25.11; 32.5; 103.3; Jr 50.20; Dn 9.9]
Redentor	Rm 3.24; Ef 1.7; Hb 9.12; Cl 1.14-15; 1Pe 1.18, 19 [conf. Sl 130.7, 8; Is 48.17; 54.5]
Juiz	Mt 25.31-46; Jo 5.22; 2Co 5.10; 2Tm 4.1; Tg 5.9 [conf. Gn 18.25; Sl 7.11; 50.4, 6; Jl 3.12]
Pastor	Jo 10.11, 14, 16; Hb 13.20; 1Pe 2.25; 5.4 [conf. Gn 49.24; Sl 23.1; 80.1]
Imutável	Hb 13.8 [conf. Is 54.4; Mt 24.35]

Diante do testemunho das Escrituras, temos uma sólida base bíblica e teológica que provam que O Senhor Jesus Cristo É, de fato, Deus. Sendo assim, o ebionismo, adocionismo e arianismo devem ser rejeitados.

Agora, é possível vermos os contrastes entre a natureza Humana e a natureza Divina do Senhor Jesus. Vejamos isso no quadro abaixo.<sup>109</sup>

De Acordo com a natureza Divina o	De Acordo com a natureza Humana o
Redentor era	Redentor era
Infinito	Finito
Independente	Dependente
Imutável	Mutável
Não sujeito ao espaço	Sujeito ao espaço
Não sujeito ao tempo	Sujeito ao tempo



Não passível de tentação	Passível de tentação
Todo-Poderoso	Todo-Fraqueza
De conhecimento ilimitado	De conhecimento limitado

## IMPLICAÇÕES DA DIVINDADE DE JESUS

No fim da aula anterior vimos algumas implicações da real humanidade do Senhor. Vimos que não foi um estranho que morreu em nosso lugar, mas foi um homem, um ser humano, que passou pelas mesmas tentações que passamos. Agora é necessário vermos as implicações da divindade do Senhor Jesus. Em Jesus podemos conhecer O Deus Verdadeiro (Jo 14.9). Se quisermos conhecer a Deus, basta olharmos para Jesus. A morte do Senhor Jesus Cristo foi eficaz, pois não foi uma criatura que se entregou na cruz, mas o próprio Deus. Portanto, seu sacrificio tem poder para perdoar e salvar.

Jesus deve ser adorado e honrado, pois não É um mero ser criado ou o ser mais elevado das criações de Deus. Portanto, O Senhor Jesus Cristo deve ser adorado e honrado como Deus, pois foi isso o que Ele mesmo disse: “para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou” (Jo 5.23).

Crer que Jesus é Deus é necessário para a salvação eterna, do contrário morreremos em nossos pecados: “Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados” (Jo 8.24). E a ira de Deus permanecerá sobre nós: “Quem crê no Filho tem a vida eterna; quem, porém, mantém-se em desobediência ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo 3.36).



#### **4. A OBRA DE CRISTO (I): TEORIAS SOBRE A EXPIAÇÃO**

Estudamos sobre a Pessoa do Senhor Jesus. Nos debruçamos sobre as duas naturezas de Cristo: a humana e a divina. Aprendemos que O Senhor Jesus é 100% homem, e 100% Deus. Vamos estudar sobre a Obra realizada na cruz pelo Deus-Homem: a expiação.

#### **O QUE É EXPIAÇÃO?**

A palavra expiação significa “o pagamento por uma ofensa contra Deus ou contra outros mediante um sacrifício, castigo ou alguma ação semelhante”.<sup>111</sup> No caso da teologia cristã, todos os homens ofenderam a santidade de Deus (Lv 19.1-2) e se afastaram dEle (Rm 3.23). Portanto, para que o ser humano pudesse ter comunhão com Deus novamente, isto é, para que recebesse o perdão por sua falta, um sacrifício deveria ser oferecido a Ele, a fim de que o pecado dos seres humanos fossem condenados, pois Deus não pode deixar o pecado impune – Ele é um Justo Juiz (Sl 7.11, 17).

No Antigo Testamento, o princípio de sacrificar animais para apagar os efeitos do pecado é estabelecido logo no livro de Gênesis, quando Deus providencia vestimentas para Adão e Eva (Gn 3.21), após terem pecado. O mesmo pode ser encontrado em outros textos do Antigo Testamento (Gn 4.4; 8.20; Êx 12.1-28; Lv 4.20; 17.11; Jó 1.5).

O animal oferecido deveria ser sem defeito, puro, simbolizando perfeição moral (Êx 12.5) e o princípio para esse sacrifício está em Lv 17.11: “porque a vida da carne está no sangue, e eu o tenho dado a vós sobre o altar, para fazer expiação por vós, porque é o sangue que faz expiação pela vida”. Sobre esse sacrifício, disse Matthew Henry:

O pecador merecia morrer; portanto, o sacrifício tem de morrer. Ora, sendo o sangue a vida, de tal maneira que, ordinariamente, animais eram mortos para uso dos homens, esvaindo-se todo o seu sangue, Deus designou a aspensão ou derramamento do sangue do sacrifício no altar, para significar que a vida do



sacrifício fora oferecida a Deus em lugar da vida do pecador, como um resgate ou preço substituto para isto.<sup>112</sup>

No Novo Testamento aprendemos que “é impossível que o sangue de touros e de bodes apague pecados” (Hb 10.4), pois o sacrifício de animais realizados no Antigo Testamento serviu apenas para mostrar a seriedade do pecado e para apontar para o sacrifício perfeito, que de fato tira o pecado, a saber: Cristo (Hb 10.10-14; Jo 1.29; Is 53; Cl 2.16-17).

## **TEORIAS SOBRE A EXPIAÇÃO**

Agora que definimos o significado da palavra expiação, e vimos exemplos no Antigo e Novo Testamentos, veremos, agora, algumas teorias que surgiram ao longo da história da igreja. Essas teorias mostram que – diante das inúmeras passagens bíblicas que tratam do assunto – não houve unanimidade acerca dessa questão. Veremos também que algumas dessas teorias só podem ser sustentadas se os textos bíblicos usados, para o sustento delas, forem isolados de toda a revelação escriturística.

### **A Teoria do Resgate pago a Satanás**

Essa teoria foi ensinada por alguns pais da igreja, porém, está associada a Orígenes (185–254/113), que foi um dos formuladores desse pensamento, junto com Gregório<sup>114</sup> de Nissa.<sup>115</sup> Orígenes fundamentou seu pensamento em textos da Escritura e ao comentar Romanos 2.13, fica claro o seu pensamento. Ele disse:

Era o Diabo quem nos possuía, fomos levados para o lado dele por causa de nossos pecados. Portanto, ele pediu, como nosso preço, o sangue de Cristo. Mas, enquanto o sangue de Jesus – sangue tão precioso que somente ele seria suficiente para nossa redenção – não fosse derramado, era necessário que aqueles que estavam na Lei desse o próprio sangue (i.e., pela circuncisão), como se fosse uma imitação da redenção que ainda haveria de vir.<sup>116</sup>



Esse ensino tinha como base o pensamento de que, por causa de seus pecados, as pessoas pertenciam a Satanás por direito, então Deus, para libertar os pecadores das mãos do Diabo, ofereceu seu Filho como uma espécie de barganha.

Essa teoria era a concepção clássica da igreja. Era o modo principal de Agostinho (354–430<sup>117</sup>) “compreender a expiação e, portanto, desfrutou de imenso prestígio conferido pelo nome desse teólogo”.<sup>118</sup>

### **A Teoria do Exemplo**

Essa teoria tem como precursor Pelágio (354–418<sup>119</sup>), um monge britânico. Ele entendia a morte de Cristo da seguinte maneira:

(...) Após a luz de sua vinda [de Cristo], agora que temos sido instruídos pela graça de Cristo e renascidos como homens melhores: purificados e limpos por seu sangue, encorajados por seu exemplo a perseguir a justiça perfeita, deveríamos seguramente ser melhores do que aqueles que viveram antes do tempo da lei, melhores até mesmo do que aqueles que viveram sob a lei (...).<sup>120</sup>

A passagem bíblica de 1Pedro 2.21, foi a passagem principal que Pelágio usou para fundamentar o seu pensamento acerca da expiação. O ensino de Pelágio influenciou, séculos depois, Faustus Socinus (1539–1604<sup>121</sup>). De acordo com os socianos, a morte de Jesus Cristo atende a duas necessidades humanas: 1) “satisfaz a necessidade de um exemplo do amor absoluto a Deus que devemos manifestar para experimentarmos a salvação”<sup>122</sup>; 2) nos serve de inspiração.

A teoria do exemplo, em suma, ensina que “o propósito da vida e da morte de Cristo foi inspirar as pessoas a imitarem a Jesus e conseguir a vida eterna através da sua obediência à lei”.<sup>123</sup>

### **A Teoria da Satisfação**

A teoria da satisfação foi desenvolvida por Anselmo (1033–1109<sup>124</sup>), arcebispo da Cantuária. Em sua obra clássica “Por que Deus se Fez Homem?”, afirmou: Jamais homem algum, exceto Ele [Jesus], deu a Deus o que não devia necessariamente perder algum dia (...). Ele ofereceu espontaneamente ao Pai Sua vida, que nunca havia de perder por necessidade, e satisfaz pelos pecadores o que não devia por si



mesmo.<sup>125</sup> Anselmo compreendeu que Cristo deu Sua vida a Deus e não a Satanás. Para ele, a dignidade e o Reino de Deus foram afrontados pelo pecado dos seres humanos. A afronta a Deus foi tão grande que somente Deus poderia se auto-satisfazer, mas, por outro lado, como foram os seres humanos que pecaram, um ser humano deveria fornecer essa satisfação. Em suas palavras: E ninguém pode cumprir esta satisfação a não ser o próprio Deus (...). Porém, quem deve cumpri-la é um homem, do contrário, o homem não satisfaz a dívida (...). Se, pois, como se tem demonstrado, é necessário que a cidade celestial se complete com os homens, e isto não pode ser feito senão com a dita satisfação, que não pode ser dada a não ser pelo próprio Deus, e nem deve ser dada a não ser pelo homem, segue-se que é necessário que ela seja dada por um Deus-homem.<sup>126</sup>

A posição de Anselmo reconcilia o amor e a ira de Deus, pois a Sua justiça é plenamente satisfeita com a morte do Senhor Jesus.

### **A Teoria da Substituição Penal**

A teoria de Anselmo foi atualizada pelo reformador da segunda geração, João Calvino (1509–1564<sup>127</sup>). Calvino retirou da teoria de Anselmo todos os elementos da cultura feudal. Ele disse:

Portanto, nosso Senhor adiantou-se como verdadeiro homem, revestiu-se da pessoa de Adão, assumiu-lhe o nome, para que, em obedecendo-lhe, fizesse a vontade do Pai, para que apresentasse nossa carne como o preço de satisfação ao justo juízo de Deus, e na mesma carne pagasse completamente a pena que havíamos merecido. Uma vez que, afinal, nem podia, como somente Deus, sentir a morte, nem como somente homem podia superá-la, associou a natureza humana com a divina, para que sujeitasse à morte a fraqueza de uma, no afã de expiar pecados; e, sustentando luta com a morte pelo poder da outra, nos adquirisse a vitória.<sup>128</sup> O pensamento de Calvino sobre a expiação pode ser resumido assim: “toda a vida de Cristo, como mediador, atinge seu objetivo em sua oferta de nossa humanidade a Deus, como satisfação da justiça divina”.<sup>129</sup> Essa compreensão da expiação entende que o pecado é uma violação da lei do Senhor e a penalidade para esse crime é a



morte. Assim sendo, na cruz, Cristo sofreu a pena de morte no lugar dos pecadores e aplacou a ira de Deus.

A teoria da substituição penal tem amplo amparo nas Escrituras. O texto clássico que prova esse pensamento é o de Isaías 53 (ver também Rm 5.10-11; 2Co 5.18-21; 1Pe 2.24). No cenário cristão antigo – como no atual – essa posição foi adotada por boa parte da igreja, uma prova disso é que “todos os documentos confessionais luteranos e reformados afirmam esta posição”.<sup>130</sup>

### **A Teoria Governamental**

Essa teoria foi defendida inicialmente por Hugo Grotius (1583–1645<sup>131</sup>), aluno do teólogo holandês Jacobus Arminius (1560–1609<sup>132</sup>) e, posteriormente, pelo ministro puritano Richard Baxter (1615–1691<sup>133</sup>).

Para essa teoria, Deus não requer uma satisfação ou um pagamento pelo pecado, pois, ainda que o pecador mereça receber a justa punição da morte, Deus pode fazer “isenções à sua própria lei, se ele assim desejar”.<sup>134</sup> Por outro lado, Deus não ignorou o pecado, como poderia ter feito, a fim de manter seu governo moral do universo. A morte de Cristo não foi substitutiva, nem pagou a penalidade do pecado.

Dessa maneira “os pecadores devem concluir disso que, para que o mundo possa ser governado de maneira apropriada, eles devem ser moralmente obedientes a Deus”.<sup>135</sup> Em outras palavras, como disse Michael Horton, “nessa visão, Deus salva os pecadores não com base na vida perfeita, morte e ressurreição de Cristo, mas com base na sua própria obediência imperfeita a uma lei divina afrouxada”.<sup>136</sup>

### **DIMENSÕES DE VERDADE NAS TEORIAS ESTUDADAS**

Apesar de todas as teorias estudadas receberem, de algum modo, objeções, precisamos reconhecer, como sugere Millard Erickson, que cada uma delas tem uma dimensão da verdade. Com Sua morte Cristo: 1) “Deu-nos um perfeito exemplo do tipo de consagração que Deus deseja de nossa parte”<sup>137</sup>; 2) “Provou o grande



alcance do amor de Deus”<sup>138</sup>; 3) “Destacou a gravidade do pecado e a severidade da justiça divina”<sup>139</sup>; 4) “Trinhou sobre as forças do pecado e da morte, libertando-nos do poder que ambos exerciam sobre nós”<sup>140</sup>. 5) “Ofereceu uma compensação ao Pai pelos nossos pecados. Como seres humanos, precisávamos que todas essas coisas fossem feitas em nosso favor, e Cristo as realizou”.<sup>141</sup>

## **5. A OBRA DE CRISTO (II): OS BENEFÍCIOS DA EXPIAÇÃO**

Começamos a estudar a Obra de Cristo. Vimos as principais teorias que surgiram ao longo da história da Igreja Cristã: a teoria do resgate pago a Satanás; a teoria do exemplo; teoria da satisfação; teoria da substituição penal; teoria governamental. De todas as teorias a que mais se aproxima do ensino bíblico é a teoria da substituição penal. É a teoria que foi amplamente aceita pelos reformadores e é a teoria que está presente em todos os documentos confessionais reformados. Estudaremos os benefícios da morte de Cristo, isto é, aquilo que Ele conquistou ao morrer na cruz. Nosso estudo se concentrará em dois dos quatro momentos da salvação, a saber, Redenção Concretizada e Redenção Aplicada.<sup>143</sup>

### **O OBJETIVO DO PAI AO ENVIAR JESUS PARA MORRER**

Antes de estudarmos sobre os benefícios da morte do Senhor Jesus Cristo, isto é, sobre a redenção concretizada, precisamos responder uma pergunta: qual o objetivo da morte do Senhor Jesus? Para quê Ele foi enviado à terra pelo Pai afinal? O maior dos teólogos puritanos, o Sr. John Owen (1616–1683)<sup>144</sup>, disse o seguinte sobre esse assunto:

Pode-se dizer que há dois propósitos na morte de Cristo, um principal e um secundário. O propósito principal da morte de Cristo era glorificar a Deus. Em todas as coisas que faz, Deus pretende, primeiramente, demonstrar Sua própria glória. Todas as coisas existem principalmente a fim de glorificar a Deus para sempre (Efésios 1.12; Filipenses 2.11; Romanos 11.36).



Mas a morte de Cristo tem, também, um propósito secundário, ou seja, salvar homens e mulheres de seus pecados e levá-los a Deus.<sup>145</sup>

Vejamos, então, alguns textos bíblicos que nos mostram, com mais detalhes, os propósitos que O Pai tinha em mente, ao enviar O Seu Santo Filho. Ele pretendia:

**Manifestar Seu amor (Jo 3.16; Rm 5.8; Ef 2.4,5; 1Jo 4.10).**

João 3.16: “Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Romanos 5.8: “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”.

Efésios 2.4,5: “Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos pecados, deu-nos vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)”.

1João 4.10: “Nisto está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”.

**Manifestar Sua justiça (Rm 3.24-26; 2Co 5.21).**

Romanos 3.24-26: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus ofereceu como sacrifício propiciatório, por meio da fé, pelo seu sangue, para demonstração da sua justiça. Na sua paciência, Deus deixou de punir os pecados anteriormente cometidos; para demonstração da sua justiça no tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus.

2Coríntios 5.21: “Daquele que não tinha pecado Deus fez um sacrifício pelo pecado em nosso favor, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.



**Buscar e Salvar pecadores (Mt 1.21; Lc 19.10; 1Tm 1.15; Hb 2.14,15).**

Mateus 1.21: “Ela dará à luz um filho, a quem darás o nome de Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

Lucas 19.10: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”.

1Timóteo 1.15: “Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”. Libertar pessoas deste mundo mau e da escravidão (Gl 1.3-4; Hb 2.14, 15).

Gálatas 1.3-4: “Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos livrar deste mundo mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai”.

Hebreus 2.14,15: “Portanto, visto que os filhos compartilham de carne e sangue, ele também participou das mesmas coisas, para que pela morte destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos os que estavam sujeitos à escravidão durante toda a vida, por medo da morte”.

**Levar os pecados de muitos (Hb 9.28).**

Hebreus 9.28: “Assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos aparecerá a segunda vez, não por causa do pecado, mas para a salvação dos que esperam por ele”.

**Resgatar a muitos (Mt 20.28; Mc 10.45; Gl 4.4-5; Hb 2.9-10).**

Mateus 20.28: “A exemplo do Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos”.

Marcos 10.45: “Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos”.



Gálatas 4.4-5: “Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos”.

Hebreus 2.9-10: “Vemos, porém, Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos, coroado de glória e honra por causa do sofrimento da morte, para que pela graça de Deus, sofresse a morte em favor de todos. Porque era preciso que aquele para quem são todas as coisas e por meio de quem tudo existe, ao trazer muitos filhos à glória, aperfeiçoasse por meio do sofrimento o autor da salvação deles”.

### **Comprar um povo para Deus (Ap 5.9; At 20.28).**

Apocalipse 5.9: “E cantavam um cântico novo, dizendo: Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e não”.

At 20.28: “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre o qual Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue”.

### **Conduzir esse povo a Deus (1Pe 3.18).**

1Pedro 3.18: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito”

### **Remir esse povo de toda iniquidade, purificá-lo, fazê-lo zeloso, consagrado às boas obras (Tt 2.14).**

Tito 2.14: “que se entregou a si mesmo por nós para nos remir de toda a maldade e purificar para si um povo todo seu, consagrado às boas obras”.



### **Reunir os filhos de Deus (Jo 11.51-52 [conf. Jo 17.20-23; 1Jo 1.7]).**

João 11.51-52: “Mas ele não disse isso por si mesmo; pelo contrário, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação, mas não somente pela nação, mas também para reunir como um só povo os filhos de Deus que estão dispersos”.

### **Aniquilar o Pecado (Hb 9.26).**

Hebreus 9.26: “Nesse caso, seria necessário que ele sofresse muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas agora, na consumação dos séculos, ele se manifestou uma vez por todas, para aniquilar o pecado por meio do sacrifício de si mesmo”.

## **OS BENEFÍCIOS/RESULTADOS DA EXPIAÇÃO**

Quando falamos nos benefícios/resultados da morte do Senhor Jesus Cristo, estamos falando de um estágio do movimento da salvação que não mais diz respeito à Redenção Concretizada, mas à Redenção Aplicada. É um movimento posterior.

Falar em Redenção Aplicada é falar sobre o que O Senhor Jesus Cristo conquistou na cruz (redenção concretizada) e que será aplicado no coração do Seu povo (redenção aplicada), pelo Espírito Santo. Os benefícios que O Senhor Jesus conquistou, se entregando na cruz, a fim de cumprir o propósito de Deus Pai, foram muitos.<sup>147</sup> Vejamos abaixo alguns deles:

### **1. Propiciação (1Jo 2.2; 4.10; Hb 2.17).**

1João 2.2: “Ele é a propiciação<sup>148</sup> pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo mundo”.

1Jo 4.10: “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.



Hebreus 2.17: “Por essa razão era necessário que em tudo se tornasse semelhante a seus irmãos, para que viesse a ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas que dizem respeito a Deus, a fim de fazer propiciação<sup>149</sup> pelos pecados do povo”.

## **2. Redenção (Rm 3.24; Ef 1.7; Cl 1.13-14; Tt 2.14; Hb 9.12,15; 1Pe 1.18-19).**

Romanos 3.24: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus”.

Efésios 1.7: “Nele temos a redenção, o perdão dos nossos pecados pelo seu sangue, segundo a riqueza da sua graça...”.

Colossenses 1.13-14: “Ele nos tirou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, isto é, o perdão dos pecados”.

Tito 2,14: “Que se entregou a si mesmo por nós para nos remir de toda a maldade e purificar para si um povo todo seu, consagrado às boas obras”.

Hebreus 9.12,15: “E não por meio do sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou de uma vez por todas no lugar santíssimo e obteve eterna redenção... Por isso, ele é mediador de uma nova aliança para que, tendo sofrido a morte para a redenção das transgressões cometidas sob a primeira aliança, os chamados recebam a promessa da herança eterna”.

1Pedro 1.18-19: “...Sabendo que não foi com coisas perecíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa maneira fútil de viver, recebida por tradição dos vossos pais. Mas fostes resgatados pelo precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo”.



### **3. Reconciliação (Rm 5.10,11; 2Co 5.18-19; Cl 1.20-22).**

Romanos 5.10-11: “Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muita mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual recebemos agora a reconciliação”.

2Coríntios 5.18-19: “Mas todas essas coisas procedem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Pois Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo, não levando em conta as transgressões dos homens; e nos encarregou da mensagem da reconciliação”.

Colossenses 1.20-22 “... E, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão no céu. A vós também, que no passado éreis estrangeiros e inimigos no entendimento por causa das vossas obras más, agora ele vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de vos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis diante dele...”.

### **Vivificação (Ef 2.1-7).**

Efésios 2.1-7: “Ele nos deu vida, estamos vós mortos nas vossas transgressões e pecados, nos quais andastes no passado, no caminho deste mundo, segundo o príncipe do poder do ar, do espírito que agora age nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos, seguindo os desejos carnis, fazendo a vontade da carne e da mente; e éramos por natureza filhos da ira, assim como os demais. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos pecados, deu-nos vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou junto com ele, e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais com Cristo Jesus”.

### **Habitação do Espírito Santo (Gl 4.4-6).**

Gálatas 4.4-6: “Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para resgatar os que estavam debaixo da



lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, por que sois filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai”.

**Santificação e Purificação (Jo 17.19; 1Co 6.11; Ef 5.25-27; Cl 1.22; 10.10; 13.12; 1.3; 9.14;; Tt 2.11-14; 1Jo 1.7).**

João 17.19: “E por eles me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade”.

Efésios 5.25-27: “Maridos, cada um de vós ame a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água, pela palavra, para apresentá-la como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.

1Coríntios 6.11: “E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”.

Colossenses 1.22: “... Agora ele vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de vos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis diante dele”.

Hebreus 10.10-11: “É nessa vontade que fomos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez por todas”.

Hebreus 13.12: “Por isso, para santificar o povo por meio do seu sangue, Jesus também sofreu fora da porta da cidade”.

Hebreus 1.3: “Ele é o resplendor da sua glória e a representação exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder e tendo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas”.

Hebreus 9.14: “... Quanto mais o sangue de Cristo, que, imaculado, por meio do Espírito eterno ofereceu a si mesmo a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes o Deus vivo!”.



Tito 2.11-14: "... Que se entregou a si mesmo por nós para nos remir de toda a maldade e purificar para si um povo todo seu, consagrado às boas obras".

1Jo 1.7: "... Mas, se andarmos na luz, assim como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado".

### **Transformação: de injustos para justos (2Co 5.21).**

2Coríntios 5.21: "Daquele que não tinha pecado Deus fez um sacrifícios pelo pecado em nosso favor, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus".

### **8. Justificação (Rm 3.24; 4.25; 5.1, 9; 2Co 5.21).**

Romanos 3.24: "... Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus".

Romanos 4.25: "O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação".

Romanos 5.1,9: "Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo... Assim, agora justificados pelo seu sangue, muito mais ainda seremos por ele salvos da ira".

2Coríntios 5.21: "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus".

### **9. Adoção (Gl 4.4-5; Ef 1.5).**

Gálatas 4.4-5: "Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos".

Efésios 1.5: "... E nos predestinou para si mesmo, segundo a boa determinação de sua vontade, para sermos filhos adotivos por meio de Jesus Cristo."



## REFERÊNCIAS

77 Seu correspondente no grego é Χριστός (*Christos*), de onde vem a palavra Cristo.

78 A palavra é usada com referência a reis (2Sm 1.14, 16), sacerdotes (Lv 4.3, 5, 16), patriarcas (Sl 105.15) e até o rei Ciro da Pérsia (Is 45.1).

79 Gerard Van Groningen citado por FERREIRA; MYATT, 2007, p.556.

80 Nossa abordagem seguirá a perspectiva cristã, todavia, não desconsiderando o contexto histórico do Antigo Testamento e sua relevância exegética.

81 Gênesis: introdução e comentário (São Paulo: Mundo Cristão; Edições Vida Nova, 1967), p. 66.

82 A serpente é a representação de satanás no contexto imediato de Gênesis 3. É muito difícil uma exegese fiel ao texto negar tal afirmação (conf. Rm 16.20; Ap 12.9; 20.2).

83 A palavra hebraica significa, literalmente, semente.

84 GRONINGEN citado por FERREIRA; MYATT, 2007, p. 556.

85 HENGSTENBERG, E.W. *Christology of the Old Testament* (Grand Rapids: Kregel, 1970), p.24.

86 Ou segundo Almeida Século 21: até que venha aquele a quem pertence.

87 ENNS, Paul. *Manual de Teologia Moody* (São Paulo: Editora Batista Regular, 2014), p. 252.

88 SPROUL, R.C. *Quem é Jesus?* (São José dos Campos: Editora Fiel, 2012), p. 40. (Série Questões Cruciais, nº 1).

89 Pesquisa realizada no Software E-Sword – the Sword of the Lord with an electronic edge.

90 Mt 8.20; 9.6; 10.23; 11.19; 12.8, 32, 40; 13.37, 41; 16.13, 27, 28; 17.9, 12, 22; 18.11; 19.28;

20.18, 28; 24.27, 30 (2x), 37, 39, 44; 25.31; 26.2, 24 (2x), 45, 64; Mc 2.10, 28; 8.31, 38; 9.9, 12, 31;

10.33, 45; 13.26; 14.21, 41, 62; Lc 5.24; 6.5, 22; 7.34; 9.22, 26, 44, 56, 58; 11.30; 12.8, 10, 40; 17.22, 24,

26, 30; 18.8, 31; 19.10; 21.27, 36; 22.22, 48, 69; 24.7; Jo 1.51; Jo 3.13, 14; 5.27; 6.27, 53, 62; 8.28; 9.35;

12.23, 34 (2x); 13.31; At 7.56; Ap 1.13. Esse título não se refere apenas à humanidade do SENHOR Jesus. As passagens em negrito mostram que em alguns contextos a divindade do SENHOR também está presente no uso dessa expressão. Outro exemplo que pode ser dado é o uso do termo em Dn 7.13, 14 (comparar Dn 7.9-10 com Ap 1.12-16; 5.11-12).



91 Almeida Corrigida Fiel.

92 Necessário lembrarmos de que nessa realidade em que vivemos todo o ser humano que não foi gerado de novo (espiritualmente) tem todo o seu coração inclinado para a prática do mal (Gn 6.5) e por conta disso não existe nenhum justo, nenhum sequer (Rm 3.9-20).

93 ERICSON, 2015, p 693-4.

94 HORTON. Doutrinas da Fé Cristã: Uma Teologia Sistemática para Peregrinos no Caminho, p.486.

95 BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática (4º Ed. Rev. São Paulo: Cultura Cristã, 2012), p. 288-289.

96 HORTON. Doutrinas da Fé Cristã: Uma Teologia Sistemática para Peregrinos no Caminho, p.487.

97 Ibidem.

98 Tradução grega do Antigo Testamento.

99 Esse Nome é usado mais de seis mil vezes no Antigo Testamento!

100 Ou: IAVÉ; JAVÉ; JEOVÁ. Contudo, essas palavras só existem por conta da inserção das vogais de Adonai ao Santo Nome יהוה.

101 "Não tomarás o nome יהוה (do SENHOR) teu Deus em vão; porque o יהוה (SENHOR) não considerará inocente quem tomar o seu nome em vão" (Ex 20.7).

102 Teologia Sistemática (São Paulo: Vida Nova, 1999), p. 448.

103 יהוה (YHWH).

104 יהוה (YHWH).

105 Há um outro texto muito importante no Antigo Testamento que se refere a Deus (YHWH), mas é aplicado ao Senhor Jesus Cristo. O texto é Is 6.1-10, onde Isaías tem uma visão elevada de YHWH. Esta passagem, porém, é aplicada a Jesus no Novo Testamento (Jo 12.36-41).

106 BERKHOF, 2012, p. 289.

107 ERICKSON, 2015, p. 665.

108 O verbo grego ἐπιγινώσκει (epigin skei), traduzido por conhecer nessa passagem não significa apenas um conhecimento comum, mas um conhecimento total! Perfeito! Profundo! Poderíamos traduzir assim: "...ninguém conhece completamente/plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece completamente/plenamente o Pai, senão o Filho..."

109 Heber Carlos de Campos. A Pessoa de Cristo; As duas naturezas do Redentor, p. 120-121. Citado em FERREIRA; MYATT, 2007, p. 516.



111 GONZÁLEZ, 2009, p. 133.

112 Citado em: FERREIRA; MYATT, 2007, p. 596.

113 VAILATTI, Carlos Augusto. Expição Ilimitada (São Paulo: Reflexão, 2015), p. 31.

114 Cem anos após a formulação do pensamento, Gregório de Nissa desenvolveu mais essa teoria.

115 ERICKSON, 2015, p. 760.

116 Ibidem, p. 761.

117 RAMOS, 2017, p. 78.

118 ERICSON, 2015, p.760.

119 RAMOS, 2017, p.78.

120 Citado em: VAILATTI, 2015, p. 34.

121 Ibidem.

122 ERICKSON, 2015, p. 753.

123 FERREIRA; MYATT, 2007, p. 589.

124 ERICKSON, 2015, p. 764.

125 VAILATTI, 2015, p. 35.

126 Citado em: FERREIRA; MYATT, 2007, p. 585.

127 RAMOS, 2017, P. 94.

128 Citado em: FERREIRA; MYATT, 2007, p. 586.

129 Ibidem.

130 Ibidem, p. 587.

131 VAILATTI, 2015, p. 38.

132 RAMOS, 2017, p. 103.

133 BAXTER, Richard. O Pastor Aprovado: modelo de ministério e crescimento pessoal (São Paulo: PES, 2013), p.11.

134 FERREIRA; MYATT, 2007, p. 590.



135 R.K. McGregor Wright, citado em: FERREIRA; MYATT, 2007, p. 590.

136 Doutrinas da Fé Cristã: Uma Teologia Sistemática para Peregrinos no Caminho, p. 534.

137 ERICKSON, 2015, p. 767.

138 Ibidem.

139 Ibidem.

140 Ibidem.

141 Ibidem.

143 Quando estudamos da doutrina da salvação à luz das Escrituras, sobretudo à luz de Rm 8.30; Ef 1.3-14 e 2Tm 1.9-11, percebemos que há quatro "momentos-chave" da salvação: redenção predestinada; redenção concretizada; redenção aplicada; redenção consumada.

144 O sr. Owen é assim considerado, segundo J.I. Packer, por causa de sua "solidez, profundidade, consistência e majestade em apresentar, por meio das Escrituras, os caminhos de Deus à humanidade pecaminosa, ninguém se iguala a ele" (PACKER, J.I. Entre os Gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã [2º ed. São José dos Campos: Fiel, 2016], p. 131).

145 Por Quem Cristo Morreu? [3º ed. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2011], p.32-33

147 Bavinck menciona seis grupos de benefícios, são eles: 1) Jurídicos: perdão de pecados (Mc 14.24; Hb 9.22), justificação (Rm 3.24; 4.25; 5.9; 8.34; 1Co 1.30; 2Co 5.21), adoção de filhos (Gl 3.26; 4.5-6), vida eterna e herança celestial (Rm 8.17; 1Pe 1.4), redenção (Ef 1.7; Cl 1.14; Hb 9.15); 2) Místicos: crucificados, sepultados, ressuscitados e assentados com Cristo nas regiões celestiais (Rm 6 – 8; Gl 2.20; Cl 3.1-13); 3) Éticos: regeneração (Jo 1.12-13), vivificação (Ef 2.1,5), santificação (1Co 1.30; 6.11), lavagem (1Co 6.11), purificação (1Jo 1.9) e aspersion (1Pe 1.2) em corpo, alma e espírito (2Co 5.17; 1Ts 5.23); 4) Morais: imitação de Cristo (Mt 10.38; 16.24; Lc 9.23; Jo 8.12; 12.26; 2Co 8.9; Fp 2.5; Ef 2.10; 1Pe 2.21; 4.1); 5) Econômicos: cumprimento a aliança do Antigo Testamento e inauguração da nova (Mc 14.24; Hb 7.22; 9.15; 12.24), libertação da lei (Rm 7.1; Gl 2.19; 3.13, 25; 4.5; 5.1), cancelamento das exigências legais, queda do muro de separação, reconciliação entre gentios e judeus (Gl 3.28; Ef 2.11-22; Cl 2.14); 6) Físicos: vitória sobre o mundo (Jo 16.33), sobre a morte (2Tm 1.10; Hb 2.15), sobre o inferno (1Co 15.15; Ap 1.18; 20.14) e sobre Satanás (Lc 10.18; 11.22; Jo 14.30; Hb 2.14; 1Co 15.55-56; Cl 2.15; 1Pe 3.22; 1Jo 3.8; Ap 12.10; 20.2) (Dogmática Reformada – O Pecado e a Salvação em Cristo, p. 456-457, v.3).

148 O substantivo utilizado é o  $\sigma\varsigma$  (hilasmos) e tem os seguintes significados: "sacrifício de expiação, oferta pelo pecado, propiciação, expiação; quem realiza a propiciação/expiação" (MOUNCE, 2013, p. 324).



149 O verbo grego utilizado é o  $\sigma\kappa\omicron\alpha\iota$  (hilaskomai) e tem os seguintes significados: “apaziguar, tornar propício, expiar, fazer reparação ou expiação por” (Ibidem). A ideia expressa tanto pelo substantivo, quanto pelo verbo, é a de que a ira de Deus contra os pecadores foi apaziguada, graças ao sacrifício propiciatório, feito pelo Senhor Jesus, em favor dos pecadores.

### BIBLIOGRAFIA

BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada – O Pecado e a Salvação em Cristo. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. (V. 3).

BAXTER, Richard. O Pastor Aprovado: modelo de ministério e crescimento pessoal. São Paulo: PES, 2013.

BAYLY, Lewis. A Prática da Piedade: diretrizes para cristão andar de modo que possa agradar a Deus. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2010.

BÍBLIA. Português. Antigo e Novo Testamento. Almeida Século 21. 2. ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2010.

BÍBLIA. Português. Antigo e Novo Testamento. King James Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica Ibero-Americana; Abba Press, 2012.

BÍBLIA. Português. Antigo e Novo Testamento. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana, 2011.

BEEKE, Joel. R.; JONES, Mark. Teologia Puritana: doutrina para a vida. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. 4º Ed. Rev. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

CAIRNS, Earle E. O Cristianismo Através dos Séculos: uma história da igreja cristã. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

CALVINO, João. As Institutas da Religião Cristã: edição especial com notas para estudo e pesquisa. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. (VI 2).

CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689 – um catecismo puritano compilado por C. H. Spurgeon. 9ª ed. corr. e ampl, 2017. Tradução do original em inglês The Baptist Confession of Faith of 1689 – a puritan catechism, with proofs compile by C. H. Spurgeon. Tradução e revisão por William Teixeira e Camila Almeida. Prefácio e Apêndice traduzidos com o auxílio de Rafael Abreu.

ENNS, Paul. Manual de Teologia Moody. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014. ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GIBSON, David; GIBSON, Jonathan (ed.). Do Céu Cristo Veio Buscá-la: a expiação definida na perspectiva histórica, bíblica, teológica e pastoral. São José dos Campos: Editora Fiel, 2017.

GONZÁLEZ, Justo. Breve Dicionário de Teologia. São Paulo: Hagnos, 2009. GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HENGSTENBERG, E.W. Christology of the Old Testament. Grand Rapids: Kregel, 1970.



HORTON, Michael. Doutrinas da Fé Cristã: uma teologia sistemática para peregrinos no caminho. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

KIDNER, Derek. Gênesis: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão; Edições Vida Nova, 1967.

MENEZES, Aldo. Testemunhas de Jeová: exposição e refutação de suas doutrinas. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Vida nova, 2009.

MOUCE, William D. Léxico Analítico do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2013.

OWEN, John. Por Quem Cristo Morreu? 3º ed. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2011.

PACKER, J.I. Entre os Gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã. 2º ed. São José dos Campos: Fiel, 2016.

RAMOS, Leonardo Honda. A Doutrina da Eleição na Bíblia e na História: uma abordagem histórico-exegética à luz de 2Timóteo 1.9. Goiânia: Editora Cruz, 2017.

ROMEIRO, Paulo. Supercrentes. 8. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

SPROUL, R.C. Somos Todos Teólogos: Uma Introdução à Teologia Sistemática. São José dos Campos: Fiel, 2017.

. Quem é Jesus? São José dos Campos: Editora Fiel, 2012. (Série Questões Cruciais, nº 1).

STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2007. (V. 2).

VAILATTI, Carlos Augusto. Expição Ilimitada. São Paulo: Reflexão, 2015.

YOUNGLOOD, Ronald F.; BRUCE, F.F.; HARRISSON, R.K. Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2004.

#### SITES CONSULTADOS

<https://estudodaumbanda.wordpress.com/2008/03/18/2-%E2%80%93-olorum-deus-o-criador/>. Acesso em jun/2017.

<http://umbanda-orixas.info/> . Acesso em jun/2017.

<http://www.ia-cs.com/2009/07/seitas-pseudo-cristas-comoidentifica.html> . Acesso em jun/17.

<https://carm.org/os-mormons-acreditam-num-Jesus-diferente> . Acesso em jun/17.